

Faculdades Integradas IPEP  
Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos  
Programa de Educação Policial Continuado

**Edilaine Oliveira Rodrigues**

**Aplicações Citológicas na Prática de Mantrailing: O  
Papel dos Bloodhounds na Busca e Resgate**

Cotia - São Paulo

2024

**Edilaine Oliveira Rodrigues**

**Aplicações Citológicas na Prática de Mantrailing: O  
Papel dos Bloodhounds na Busca e Resgate**

Trabalho apresentado ao Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos - CESDH como requisito parcial para formação no curso de Especialização em Cinotecnia Policial – Projeto K9..

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza

Orientador: Prof. Dr. Otávio Augusto Brioschi Soares

Cotia - São Paulo

2024

**Edilaine Oliveira Rodrigues**

**Aplicações Citológicas na Prática de Mantrailing: O  
Papel dos Bloodhounds na Busca e Resgate**

Data de Aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nota Final: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza  
Coordenador do Curso  
Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa

---

Prof. Dr. Otávio Augusto Brioschi Soares  
Orientador

---

Prof. Tiago Rodrigues Cabral

Dedico este trabalho com muito carinho a: Meus irmãos, pelo apoio e compreensão constantes; Meu esposo, pelo amor e incentivo inabaláveis; Minha mãe, pela força e dedicação inestimáveis; E ao meu pai, cuja memória me inspira a cada dia.

RODRIGUES, Edilaine Oliveira, **Aplicações Citológicas na Prática de Mantrailing: O Papel dos Bloodhounds na Busca e Resgate**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Ciotecnia Policial Faculdades Integradas IPEP – UNICESDH, Cotia, 2024.

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso aborda o Mantrailing, técnica de busca de desaparecidos por meio do odor específico, aproveitando o instinto natural dos cães para trilhar. O estudo define Mantrailing, destacando a importância do condutor aprender a interpretar o comportamento do cão durante a busca. Explica-se a fisiologia do faro canino e os requisitos para o treinamento eficiente, além de descrever exercícios específicos para aprimorar as habilidades de busca dos cães. São discutidos os princípios básicos e técnicas avançadas de treinamento, assim como a importância dos figurantes no processo de ensino. Também é relatada a experiência pessoal da autora com seu cão Haytham, ilustrando desafios e conquistas no treinamento para Mantrailing. O objetivo do trabalho é fornecer um guia compreensivo sobre a prática do Mantrailing, destacando a evolução do instinto natural do cão para um trilheiro finalizado e as técnicas necessárias para uma busca eficaz.

**Palavras-chave:** Mantrailing, busca de desaparecidos, faro canino, treinamento de cães, odor específico, condutor de Mantrailing, figurantes.

## **ABSTRACT**

This thesis explores Mantrailing, a search technique for locating missing persons through specific odor detection, leveraging the natural instinct of dogs to track. The study defines Mantrailing and emphasizes the importance of the handler's ability to interpret the dog's behavior during searches. It explains canine olfactory physiology and the requirements for effective training, along with specific exercises to enhance search skills. The work discusses fundamental principles and advanced training techniques, as well as the role of decoys in the training process. Additionally, the author's personal experience with her dog, Haytham, is shared to illustrate the challenges and achievements in Mantrailing training. The goal of this work is to provide a comprehensive guide on Mantrailing practice, highlighting the evolution from a dog's natural instinct to a skilled tracker and the techniques required for effective searches.

**Keywords:** Mantrailing, missing person searches, canine scent, dog training, specific odor, Mantrailing handler, decoys.

## Sumário

<b>1.Introdução.....</b>	<b>7</b>
<b>2.Objetivo.....</b>	<b>8</b>
<b>3. Mantrailing.....</b>	<b>8</b>
3.1 Definição.....	8
3.2 Os princípios básicos de treinar trilhas são:.....	10
3.3 Exercícios de treino de Mantrailing:.....	11
3.4 O Binômio será considerado prontos para busca real depois de conquistar o seguinte:...	12
3.5 Figurantes.....	13
<b>4.Minha História no Mantrailing.....</b>	<b>14</b>
<b>5. Bloodhound(AKC*) ou Cão de Santo Humberto (CBKC** e FCI***) Origem e História.....</b>	<b>16</b>
<b>6. Grupamento de Busca e Resgate-Brasil.....</b>	<b>22</b>
<b>7. Conclusão.....</b>	<b>23</b>

## **1.Introdução**

O Mantrailing é uma técnica especializada de busca de desaparecidos que aproveita o instinto aguçado de caça dos cães e sua habilidade natural de seguir trilhas de odor específicas. Este trabalho tem como objetivo explorar os fundamentos, técnicas e treinamentos envolvidos no Mantrailing, destacando sua importância e eficácia na localização de pessoas desaparecidas. A prática do Mantrailing não apenas demonstra a incrível capacidade olfativa dos cães, que é pelo menos 10 bilhões de vezes mais sensível que a dos humanos, mas também ressalta a complexidade do trabalho do condutor, que deve interpretar e entender os sinais do cão ao longo da trilha.

Este trabalho abordará a definição do Mantrailing, seus princípios básicos e exercícios de treinamento, além de discutir a preparação necessária para buscas reais. Também será destacada a importância dos figurantes no treinamento dos cães e o papel fundamental que desempenham no desenvolvimento das habilidades de busca. Através de uma análise detalhada e de exemplos práticos, este trabalho visa proporcionar uma compreensão abrangente do Mantrailing, desde seus conceitos básicos até sua aplicação em cenários reais de busca e resgate.

Além disso, será apresentada uma história pessoal de experiência prática no Mantrailing, ilustrando os desafios e recompensas desta atividade. Esta narrativa fornecerá uma perspectiva única sobre a importância do treinamento adequado e da parceria entre cão e condutor, elementos essenciais para o sucesso em operações de busca de desaparecidos.



## 2. Objetivo

O objetivo deste trabalho é proporcionar uma compreensão abrangente do Mantrailing, detalhando seus fundamentos, técnicas de treinamento e a preparação necessária para buscas reais. Pretende-se explorar a importância da parceria entre cão e condutor, destacando a eficácia do Mantrailing na localização de pessoas desaparecidas. Além disso, o trabalho busca compartilhar uma experiência prática, ilustrando os desafios e recompensas envolvidos nesta atividade especializada.

## 3. Mantrailing

### 3.1 Definição

Busca de desaparecidos por odor específico, parte do instinto de caça aguçado dos cães, de sua habilidade natural de trilhar.

O condutor de Mantrailing deve aprender a ler, interpretar e entender seu cão. Saber diferenciar quando ele está trilhando, procurando ou na cacinha. É portanto a modalidade de faro para busca de desaparecidos mais fácil para o cão e mais difícil para o condutor.



*Imagem 1 - Foto autoral*



*Imagem 2 - Foto autoral*

O faro do cão é o mais importante dos seus cinco sentidos, estudos afirmam que cães podem cheirar pelo menos 10 bilhões de vezes melhor que humanos. Por isso, o cão de Mantrailing discriminador de odor, é uma ferramenta especializada, treinada para seguir a trilha de odor de um indivíduo. Para essa tarefa não é recomendado que o cão tenha múltiplos treinamentos, também não deve ser treinado para busca de cadáver.

Em Mantrailing cheiro se refere a:

- Células mortas que caem do nosso corpo;
- Aproximadamente 50 milhões caem por segundo;
- Essas PDCS contém o cheiro residual distintivo do indivíduo.



*Imagem 3 - Foto autoral*

Os cães sabem que cheiro seguir através do artigo de cheiro, exemplos de artigos de cheiro: roupas, carteiras, chaves de carro, gaz, bituca de cigarro, assento do carro, lugar visto por último, etc...

Um bom artigo de cheiro é condição essencial para o sucesso de uma busca, pode ser a chave para seu sucesso ou a chave para seu erro. Se o artigo de cheiro for preservado e aplicado corretamente, seu cão tem melhores chances de completar uma trilha com sucesso.



*Imagem 4 - Foto autoral*



*Imagem 5 - Foto autoral*

O propósito de treinar trilhas é fazer com que o cão evolua do instinto natural para um trilheiro finalizado, que poderá ser utilizado na busca e resgate e ensinar o condutor a entender o cão trabalhar, compreender (ler) as ações do cão durante o trabalho de trilha. A meta final é ter um Binômio bem sucedido.

### 3.2 Os princípios básicos de treinar trilhas são:

1. Iniciar o cão a trilhar um cheiro humano específico, isto é feito fazendo o figurante brincar com o cão e animá-lo, então fugir enquanto o cão assiste e é encorajado pelo condutor que dá o comando de Busca para o cão ir atrás do figurante. Quando chega no figurante o cão é premiado com carinho e petisco.
2. Quando o cão demonstrar continuamente que quer chegar até o figurante é hora de fazer o figurante se esconder sem o cão estar no início da trilha, ou seja, sem visual.
3. Nesse ponto começa estender distância da trilha e introduzir viradas, continuar avançando nas dificuldades. A distância da trilha não é tão importante quanto às diferentes situações que você cria.
4. Aspectos a introduzir enquanto treinamos progressivamente:
  - a. Existem diferentes tipos de artigo de odor, como por exemplo: roupas, carteiras, chaves de carro, gaze, bitucas de cigarro, etc...
  - b. Existem diferentes tipos de contaminação, como por exemplo: pessoas, animais, prédios, máquinas, etc..
5. Lembre-se, toda vez que for introduzir uma nova situação para o cão, a trilha deverá ser curta e fresca.



*Imagem 6 - Foto autoral*



*Imagem 7 - Foto autoral*

### **3.3 Exercícios de treino de Mantrailing:**

1. Trilhas negativas: Nesse treino utiliza-se um artigo de cheiro de alguém que não esteve na área , inicia o cão como numa trilha normal e ele deve procurar pela trilha e indicar de alguma maneira que não há trilha , nesse ponto deverá ser agradado exatamente como se tivesse encontrado o figurante.
2. Vários indivíduos ao final: Nesse treino comece a trabalhar com mais de um indivíduo como figurante, de início posicione-os bem distante um do outro, gradualmente faça-os ficarem cada vez mais perto, conforme o cão progride.
3. Line-ups: É um treinamento feito com cinco pessoas mais ou menos, os figurantes seguem em uma linha reta até determinado ponto, em seguida cada um toma uma direção como um leque, Nesse treino o cão deverá indicar com precisão o figurante do artigo de cheiro apresentado para ele.

Este treinamento é para quando se tem vários suspeitos de um crime, por exemplo, colhe o artigo de cheiro no local do crime e apresenta para o cão, que vai indicar quem foi esse autor.



*Imagem 8 - Foto autoral*



*Imagem 9 - Foto autoral*

**3.4 O Binômio será considerado prontos para busca real depois de conquistar o seguinte:**

- Trabalhar trilhas com artigos de cheiro variados;
- Trabalhar trilhas na mata e na cidade;
- O teste de mata terá um figurante escondido no final da tilha;
- O teste de cidade terá múltiplos indivíduos no final da trilha;
- Trabalhar trilhas com pelo menos 24 horas e não mais de 36.



*Imagem 10 - Foto autoral*



*Imagem 11 - Foto autoral*

### 3.5 Figurantes

São uma parte muito importante do treinamento do cão, os indivíduos que vão ajudar com os treinos devem ser confiáveis, ouvir bem, entender o que você está propondo e não se importar de se sujar, devem fazer o que você quer, se você tem um indivíduo que te ajuda mas não faz o combinado e tenta te enganar, não use este indivíduo como figurante. Esta é a maneira mais fácil de confundir um cão e treinador inexperientes.



*Imagem 12 - Foto autoral*



*Imagem 13 - Foto autoral*

No Mantrailing ninguém saberá tudo ou entenderá completamente como os cães fazem o que fazem, o treinamento nunca acaba.



*Imagem 14 - Foto autoral*

#### **4.Minha História no Mantrailing**

Minha história no Mantrailing começou graças a escolha do meu cão Haytham, esse cão chegou a mim por meio de um prêmio num campeonato que participei com equipe do canil da GCM.

Como no campeonato eu fui a condutora da cadela Laika que ganhou o primeiro lugar , o comandante do canil na época disse que eu ficaria com o cão do prêmio, e exigiu que eu o fizesse de duas funções, faro de entorpecentes e guarda e proteção.

Comecei então desde filhote o imprint para o faro, ele assimilou bem os odores mas não demonstrava muito interesse na brincadeira do faro, foi então que um dia treinando com minha parceira de serviço Simone, ela figurou nas caixas e saiu e foi para um canto atrás da parede, o cão Haytham ignorou as caixas e foi procurar onde ela havia se escondido, chegando nela sentou, indicação que ele fazia no entorpecente, foi quando a Simone falou: “Esse cão não quer procurar drogas ele quer encontrar pessoas”. Foi então que resolvemos fazer o primeiro cão de busca de pessoas desaparecidas do Canil da GCM de Guarulhos.

Não tínhamos experiência nenhuma nessa área de busca, então, ficamos sabendo de um curso de busca e resgate na Cidade de Barra Mansa-RJ. De meios próprios fomos pro Rio em busca de conhecimentos.

Nesse curso conhecemos o Jorge Pereira da Unidade K-9 (o mesmo é instrutor nesta faculdade), o Jorge nos apresentou o Mantrailing, que foi trazido ao Brasil pela Instrutora Ana Albernaz que na época também fazia parte da equipe K-9. Nesse mesmo curso ouvi do Jorge

que o cão que tinha guarda e proteção não servia pra fazer busca de pessoas, não falei nada mas fui dormir desanimada, comentei com a Simone, caramba, viajamos mais de quatrocentos KM para buscar conhecimento e treinar o Haytham e vem esse balde de água fria.

No dia seguinte acordei e falei o Haytham gosta de buscar pessoas se cão com guarda e proteção não faz busca, o meu será o primeiro e assim não desistimos.

Continuamos os treinamentos do Haytham, o Jorge nos ajudou muito e esse cão demonstrou surpreendente habilidade na busca de pessoas desaparecidas, participamos de várias buscas reais, uma delas a mais difícil, , juntamente com a equipe K9, na Chapada Diamantina BA onde um turista Espanhol havia desaparecido, o Haytham indicou a trilha onde o Espanhol havia trilhado.

O Haytham era um Pastor Belga Malinóis não era a raça mais indicada para o Mantrailing, já que o cão mais usado para essa modalidade é o Bloodhund devido suas características e faro mais apurado, porém quando ele colocava o colete para iniciar uma busca, ele mudava totalmente seu comportamento, focando no serviço, nem parecia um cão que também fazia patrulha e tinha guarda e proteção.

Haytham foi uma escola para nós, nos ensinou que nem sempre o que escolhemos para o cão é o que ele quer fazer, ele faleceu com sete anos, teve Linfoma, partiu cedo, mas deixou seu legado, quem o conheceu admirava como ele gostava do Mantrailing.

Através da equipe K9, conheci a Ana Albernaz, fundadora e instrutora do GBR Brasil , ao qual sou membra e me formei Instrutora de Mantrailing , através do GBR o Haytham certificou nos Níveis I,II e III pela CBKC no Mantrailing.

Hoje trabalho com o cão Sherlock da raça Bloodhund, no serviço de Mantrailing e com o cão Hachi Pastor Belga Malinóis(filho do Haytham) na busca por restos mortais, sou muito grata ao Haytham e tenho orgulho de ter sido sua condutora por sete anos, nos alegrou muito e agora é mais uma estrelinha no céu.

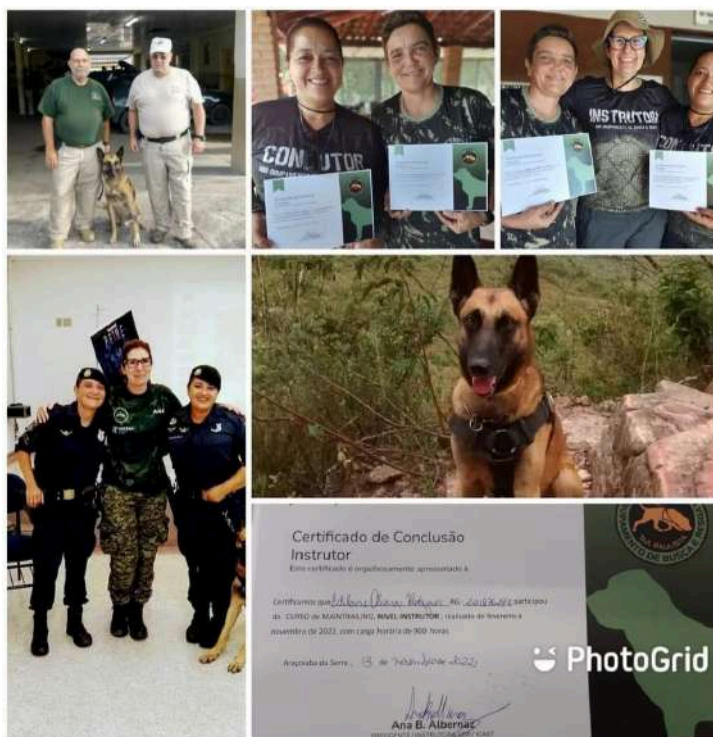


*Imagem 15 - Foto autoral*



*Imagem 15 - Foto autoral*





*Imagem 16 - Foto autoral*

## **5. Bloodhound(AKC\*) ou Cão de Santo Humberto (CBKC\*\* e FCI\*\*\*) Origem e História**

Os Hounds são um grupo de cães caracterizados como caçadores de animais. Eles são divididos em dois grupos: os Sight Hounds (ou gazehounds), como o Greyhound, que caçam baseados na visão e dependem de sua incrível velocidade para capturar a presa; e os Scent Hounds, que são mais lentos, mas possuem o maior desenvolvimento olfativo e caçam seguindo uma trilha pelo faro. O mais antigo dos Scent Hounds e aquele que tem o maior poder olfativo é o Bloodhound.

O Bloodhound é o hound mais antigo e o que apresenta o melhor poder olfativo dentre todos os outros cães. Sua história se estende desde o Século VII D.C. na França. Existem relatos de cães de caça ainda mais antigos que podem ter sido ancestrais do atual Bloodhound. O nome da raça foi derivado da expressão “blooded hound”, que significa cão de caça de linhagem pura. Esta raça é conhecida como um cão de trabalho na área policial, apontando suspeitos e nas operações de busca e resgate de pessoas desaparecidas. Numa corte judicial, eles são uma das poucas raças cujo testemunho é sustentado nos Estados Unidos. No Brasil, recentemente, houve um marco histórico no caso da menina Vitória Gabrielly, em que o testemunho de Bloodhounds e seus condutores na corte judicial fizeram diferença na condenação dos assassinos.

As características mais marcantes de um Bloodhound são a face longa e enrugada, com excesso de pele; orelhas caídas enormes e olhos profundos que completam uma expressão de dignidade ímpar. As cores de pelagem podem ser preto e tan (ou fogo), fígado e tan (ou fogo),

ou vermelho. Patas fortes e poderosas permitem que eles farejam por quilômetros em terrenos difíceis.

Relatos históricos datados de 2000 a 1000 anos A.C. encontrados na Babilônia, mostram registros de um hound muito semelhante a um Bloodhound com sua cauda característica, longa e levemente curvada sobre as costas. Estes cães foram criados na antiga Mesopotâmia (atual Iraque) e eram usados como cães de guerra. De acordo com o historiador antigo Heródoto, estes cães eram tão importantes que os reis usavam as taxas coletadas em quatro cidades para sustentá-los.

Uma outra ilustração de cães de caça com orelhas pendulares que podem ter sido ancestrais tanto do Bloodhound quanto dos Mastiffs, é uma grande pedra entalhada encontrada no palácio de Nineveh, datada do século VII D.C..

Seja qual for sua origem, hounds grandes, com longas orelhas e um notável olfato foram encontrados e relatados na maioria dos países mediterrâneos antes da era Cristã. Se eles se distribuíram por longas distâncias naturalmente ou foram transportados comercialmente, não se sabe. Existe uma história que conta que descendentes dos troianos, que escaparam da queda de Tróia, levaram hounds com eles para onde hoje é a França. Mais tarde eles ocuparam a Inglaterra, mais uma vez levando junto seus hounds.

Os romanos registraram que eles encontraram hounds e Mastiffs na Britânia(Grã-Bretanha) quando lá chegaram em 55 A.C.. Estes hounds eram de tamanha qualidade que

eram repetidamente mencionados nas histórias dos romanos. Eles eram descritos como sendo incomparáveis na sua capacidade olfativa e com grande perseverança em encontrar sua presa. Estas características peculiares permaneceram com os Bloodhounds através dos séculos.

Graças às práticas de criação seletiva de oficiais da igreja e de nobres que mantinham matilhas de caça, o Bloodhound desenvolveu linhagens distintas logo no início de sua história como raça. A linhagem mais famosa foi a dos Hounds de Santo Humberto, iniciada no Século VII D.C. em Ardenas, na região da França e Bélgica. Eles receberam este nome por causa do monge François Hubert, que depois se tornou bispo e mais tarde foi canonizado como Santo Humberto (St. Hubert), o patrono dos caçadores. François Hubert era da nobreza e um grande caçador, que depois da morte de sua esposa, entrou para o monastério, onde ele continuou a criar uma matilha de Bloodhounds de caça. Acreditava-se que ele obteve seus primeiros exemplares no Sul da França. A criação destes cães foi perpetuada após a morte do monge, pelos abades que o sucederam.

Inicialmente os Hounds de Santo Humberto eram pretos, mas posteriormente desenvolveram pequenas marcas da cor tan (ou fogo), que gradualmente foram crescendo em tamanho. Havia também alguns cães brancos, que eram uma linhagem maior, mantidos separadamente, mas que não eram tão populares como a linhagem preta e tan (ou fogo). Eles eram notáveis por sua coragem e resistência.

Novas linhas de sangue foram adicionadas ao Bloodhound pelos Cruzados, que trouxeram linhagens de suas peregrinações à Terra Santa. Na Inglaterra, surgiram "hounds vermelho acinzentados, que receberam o nome de Dun Hounds (hounds pardos) e no Século XVI um tipo marrom cor de chocolate surgiu.

Quando o William o Conquistador invadiu a Inglaterra em 1066, ele trouxe Hounds de Sto. Humberto com ele. Seu filho, William Rufus, continuou a criá-los. Nesta época os Bloodhounds eram utilizados para caçar cervos, o esporte favorito dos ricos. Sabe-se que estes cães eram muito valorizados na época, pois frequentemente eram dados como presentes entre a realeza e nobreza e grandes matilhas eram mantidas por muitos dos reis Ingleses e Franceses e bispos. A cada ano há quase 700 anos, o Monastério de Sto. Humberto enviava ao Rei da França, três pares de Bloodhounds preto e tan (ou fogo). Tal Rei registrou o fato de que o Conde de Essex mantinha 800 destes cães. Ele não registrou quantas cidades pagavam taxas para sustentar esta imensa matilha.

A verdadeira linhagem de Sto. Humberto sobreviveu até o século XIX. O dia de Sto. Humberto ainda é comemorado na França, Bélgica e Irlanda no dia # de Novembro e inclui uma bênção aos hounds.

Acreditava-se que os cães de Sto. Humberto brancos foram acasalados com outros hounds franceses brancos e que este cruzamento deu origem aos Talbot hounds. Eles também foram introduzidos na Inglaterra em 1066 pelo William o Conquistador e pela família Talbot, que vinha da Normandia. Os Talbot hounds desapareceram na Europa Continental no século XVI, mas continuaram na Inglaterra até início do século XIX. Os Talbot Hounds, junto com os Cães de Sto. Humberto preto e tan (ou fogo), foram os ancestrais do nosso Bloodhound moderno e de muitas outras raças de cães de esporte.

Os Bloodhounds também foram conhecidos como Limier, Lyme-ho e Lymer, pois eram dispostos numa linha(lyam) quando se aproximavam da presa. Eles eram chamados de hounds Sleuth (investigação) Hounds ou Slot (fenda) Hounds, significando hounds rastreadores. Eles

eram muito utilizados por vigias noturnos medievais para protegê-los contra o constante perigo de crimes de violência. No Século XVI o Bloodhound passou a ser utilizado para caçar homens, principalmente ladrões de ovelhas na fronteira escocesa. O trabalho destes cães era tão respeitado que a eles era dado o direito legal de seguir uma trilha em qualquer lugar, inclusive dentro das casas. Um homem que recusasse que um Bloodhound trilhando entrasse em sua casa, era considerado envolvido no crime. Eles eram considerados grandes detentores do crime, já que os criminosos temiam tanto serem pegos em flagrante por vigias noturnos quanto serem trilhados até suas casas na manhã seguinte ao crime.

Conforme as florestas e a população de cervos foi diminuindo, os homens da nobreza foram mudando seu esporte de caça a cervos para caça a raposas. Para isso era necessário um hound mais rápido e para preencher esta necessidade o Foxhound foi desenvolvido pelo cruzamento do Talbot Hound com o Greyhound. Esta nova raça foi seguida pelos Harriers, Beagles e outros, que herdaram seu poder olfativo do cruzamento com o Bloodhound.

Foi nesta época que o magnífico olfato do Bloodhound foi direcionado para o mantrailing. A incrível capacidade em trilhar a raça tem dado a ele um lugar especial na História e na ficção. É uma pena que retratos nada realísticos dos Bloodhounds tenham dado às pessoas a crença de que eram bestas selvagens e perigosas. Existem muitas histórias na Inglaterra e na América sobre o uso deste cães para solucionar casos criminais.

No entanto, gradualmente a raça minguou. No início dos anos 1800 existiam poucos Bloodhounds em comparação ao passado. A maioria era mantida em matilhas, exceto pelos poucos utilizados por oficiais da lei e guarda-caças.

A raça foi salva da quase certa extinção graças às exposições de cães em 1859. A primeira exposição aconteceu em Newcastle, Inglaterra e teve a inscrição de 60 Pointers e Setters. Mais tarde, em Birmingham, foi realizada uma exposição apenas para cães de esporte e em 1860, nesta mesma cidade, aconteceu a primeira exposição de todas as raças. Os Bloodhounds estavam entre os inscritos. Conforme as exposições de cães rapidamente se tornaram uma atração da moda, a criação de Bloodhound continuava. De acordo com alguns registros antigos, muitos dos hounds apresentados neste dia não tinham o temperamento esperado, sendo excessivamente tímidos e nervosos ou muito agressivos e difíceis de lidar.

As exposições de cães resultaram na criação de Bloodhounds mais companheiros. Eles foram criados pelo Barão de Rothschild e Lord Faversham, dentre outros, e foi de hounds das linhagens deles que o Sr. T. A. Jennings produziu o famoso Bloodhound chamado Druid, o primeiro campeão da raça. Até 1868 os Bloodhounds do Sr Jennings e mais dois senhores monopolizavam os prêmios nas exposições, exceto por dois cães com o mesmo nome, Rufus, um do Sr Broom e outro do Sr Edwin Brough, que foi o autor, junto com Dr. Sidney Turner, do primeiro padrão para a raça. Estes dois cães eram basicamente vindos das linhas de sangue de Rothschild e Faversham.

Em 1869 um outro Bloodhound famoso surgiu. Era Regent que pertencia ao Sr. Holford e este cão, mais uma vez, era da mesma linhagem. Nenhuma nova linha de sangue esteve entre os campeões até 1870, quando Dr. Reynolds Ray apresentou Roswell. Este cão venceu quase todas as exposições sem exceção até morrer em 1877. Ele foi o pai do cão Rollo, um grande campeão.

O Sr J. H. Walsh, um dos juízes da primeira exposição de cães, escreveu sobre o Bloodhound, admirando sua cabeça majestosa, que atraía a atenção de escritores e artistas,

Dentre eles o Sr Edwin Landseer, que foi quem selecionou para Rainha Victoria os Bloodhounds que ela possuía e apresentava.

O Kennel Club foi criado na Grã Bretanha em 1873, com o Príncipe de Gales (que se tornou o Rei Edward VII), como seu primeiro patrono. O príncipe também apresentava Bloodhounds, Mastiffs Deerhounds e Greyhounds. Monarcas sucessores continuaram a patronagem. Nesta época, 40 raças ou variedades eram reconhecidas, um número que subiu para 110 em 1967. A patronagem real sem dúvida teve muito a ver com a popularidade tanto das exposições de cães como dos Bloodhounds entre as senhoras e cavaleiros da época. Em 1874 o primeiro stud book (registro genealógico de cães) foi publicado, com alguns pedigrees datando até 1859.

Em 1886 um experimento foi conduzido com o objetivo de testar a habilidade olfativa do Bloodhound. Não houve nenhuma conclusão, mas em 1898 a Associação dos Criadores de Bloodhound promoveu uma caçada humana como esporte. Os únicos hounds disponíveis naquela época eram aqueles que haviam sido criados por muitos anos simplesmente para companhia ou exposição. Competições mostraram que participar de exposições não destruiu suas habilidades naturais. As primeiras competições envolveram um tipo simples de trilha, já que muitos cães inscritos tinham que ser testados no mesmo dia. As trilhas eram de aproximadamente 1,6 km de comprimento e os hounds eram iniciados cerca de 15 minutos após o figurante ter atingido o final da trilha.

Mesmo não sendo um teste verdadeiro da habilidade do Bloodhound, estas competições serviam para atrair a atenção do público e despertou nos proprietários de Bloodhounds um grande interesse em trilhar. Como resultado, estas reuniões acontecem até os dias de hoje e o campeão da temporada recebe o troféu da Copa Brough. A trilha agora tem que ter pelo menos seis 6 horas de envelhecimento e o cão deve identificar o figurante no meio de um grupo de pessoas, depois de ter seguido a trilha. Nestas competições os cães não trabalham na guia como nos Estados Unidos, mas trilham livres e são seguidos pelos seus proprietários montados a cavalo.

A descrição destas competições é interessante, principalmente se notarmos as diferenças da maneira em que os Bloodhounds são treinados e utilizados nos Estados Unidos nos trabalhos criminais e de busca e resgate.

Durante o curso de sua história, os Bloodhounds serviram em diferentes papéis. Em 1898 eles foram utilizados como cães ambulância com o exército da Cruz Vermelha Russo, na guerra Russo-Japonesa. De 1911 a 1913 eles foram usados como cães sentinelas em expedições na Índia. Quando começou a Primeira Guerra Mundial, eles foram usados como cães ambulância na Bélgica, bem como cães sentinelas na França e em Dardanelos.

Quando a agora famosa exposição de cães Crufts começou na Inglaterra, em Fevereiro de 1891, o Bloodhound foi a primeira raça listada no primeiro catálogo.

Por muitas vezes, um cruzamento de Foxhound foi introduzido nas linhagens de Bloodhound e no final do século XIX alguns cruzamentos com hounds franceses foram realizados. Depois da Segunda Guerra Mundial, quando o plantel de Bloodhounds na Inglaterra estava severamente diminuído, um cruzamento de Foxhound foi novamente realizado por criadores britânicos, com exceção dos canis Brighton, Abingerwood e Barsheen, que mantiveram seus plantéis puros. Diz-se que as marcações brancas presentes no Bloodhound

Atualmente são resultados destes cruzamentos com Foxhound, mas possivelmente são resultados das linhagens mais antigas.

Ao fim da guerra, muitos excelentes exemplares de Bloodhound foram importados dos Estados Unidos e Canadá para ajudar a renovar os plantel Inglês. Em 1944 havia apenas seis pré registros da raça. Atualmente a Inglaterra produz um grande número de filhotes de Bloodhound, muitos deles exportados para apreciadores do mundo todo.

Estes criadores devotados que importaram cães para reconstruir os canis britânicos, devem ser admirados, pois além do grande gasto para importação e transporte e longa quarentena dos cães, eles corriam o risco de comprarem cães sem vê-los antes, na esperança de que eles satisfizesse suas expectativas quando chegassem.

Os primeiros Bloodhounds foram para a América antes da Revolução Americana (1775 a 1783), mas a data é desconhecida. A publicação *The American Bloodhound Bulletin* de Dezembro de 1971, reimprimiu o anúncio da coroa britânica feito originalmente na era colonial, recrutando 50 casais de Bloodhounds para proteção das colônias britânicas na América dos ataques indígenas.

Os Bloodhounds puros, nos Estados Unidos, não foram extensivamente utilizados para capturar escravos fugitivos. Os cães usados em plantações para este propósito eram sem raça

definida com algo de Bloodhound na sua linhagem, misturados com Dogues Alemães, Mastiffs e outros cães de porte grande. Muitos destes cães eram realmente agressivos. Não se deve confundir os cães chamados de “Bloodhounds Cubanos” ou “Bloodhounds Espanhóis” com o verdadeiro Bloodhound Inglês. A julgar pelas informações disponíveis sobre eles, estes cães sem raça definida tinham orelhas eretas e focinhos pontudos e não se assemelhavam ao hound, eram animais violentos utilizados como cães de vigia/guarda.

Durante a Guerra Civil Americana houve um declínio da raça no país. O presidente dos Confederados importou uma matilha para fins de criação e as tropas do norte receberam ordens para matar todos os Bloodhounds avistados. Há relatos de que 47 Bloodhounds de puro sangue foram mortos na casa do presidente Confederado.

Foi em 1888 que os Bloodhounds foram mais uma vez vistos na publicidade americana. Neste ano o Westminster Kennel Club fez uma exposição em Nova Iorque e dentre os cães apresentados havia três Bloodhounds levados pelo Sr Edwin Brough, mencionado anteriormente como autor do padrão da raça na Inglaterra. Mr J. L. Wichell, um criador de cães americano viu estes Bloodhounds na exposição e ficou impressionados com a aparência nobre destes cães. Ele iniciou uma parceria com o Sr Brough e importou um plantel de criação para o primeiro canil de Bloodhound nos Estados Unidos desde a Guerra Civil.

Em um artigo de revista em Agosto de 1910, o Sr Winchell escreveu sobre o Bloodhound, expressando grande pesar de a raça não ter sido altamente promovida na América para o mantrailing, já que os cães desta raça utilizados (incluindo os seus próprios) desempenharam tão bem esta finalidade. Ele mencionou o uso destes cães pela polícia, pelas penitenciárias e pelos departamentos de investigação das companhias de trens de Nova Iorque e Pensilvânia. Infelizmente, disse ele, eles eram uma raça delicada de se criar e havia apenas cerca de 200 Bloodhounds nos Estados Unidos. A maior parte dos cavalheiros que os possuía, se satisfazia em tê-los como pets e cães de companhia.



*Imagem 17 - Foto autoral: cão de Santo Humberto*

## 6. Grupamento de Busca e Resgate-Brasil

O GBR-Brasil é uma associação civil de direito privado, de caráter beneficente, filantrópico e de fins não econômicos.

Sua Missão é procurar pessoas desaparecidas com cães farejadores (mantrailing), realizando para tal o intensivo treinamento de equipes compostas por condutores, backups e cães de trabalho. Auxiliar às autoridades competentes no esclarecimento de crimes, quando por estas solicitado. Propagar o MANTRAILING no Brasil e América do Sul como atividade voluntária geradora de altruísmo e paz e promotora da causa animal.

Sua Visão é contribuir com a ação pelo planeta endereçando recursos naturais que se consomem, economias que não favorecem a todos e levam à agressão, guerra, fome, doença e morte, mudanças climáticas que ameaçam a vida de todos os seres. Conscientizar os seres humanos da senciência dos animais: da sua capacidade de sentir dor e prazer, manifestando sofrimento e felicidade.

Seus Valores são cooperação, trabalho em equipe, humanidade, equidade, respeito a todos os seres vivos e ao planeta.

O mantrailing pode ser definido como ir do ponto A (início da trilha) ao ponto B (final da trilha) de maneira mais rápida possível e deriva do instinto de caça aguçado dos hounds, de sua habilidade natural de seguir uma trilha de odor. O condutor deve aprender a ler, interpretar e entender seu hound. Saber diferenciar quando ele está trilhando, procurando ou na caça. Mantrailing é, portanto, fácil e uma brincadeira divertida para o cão e muito difícil, um trabalho árduo para o condutor que deve treinar frequentemente e consistentemente seu cão com o propósito de conseguir ler o que mostra o cão nas mais variadas situações e desenvolver a sensibilidade para fazê-lo. Além disso, a equipe de busca deve ser muito resistente à frustração pois são horas e, às vezes dias, de desgaste físico e de contato intenso com desespero e expectativas da família do desaparecido.

As buscas, desde 2009, foram muitas e em diferentes estados brasileiros: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Amazonas e Bahia.

## 7. Conclusão

Este trabalho investigou detalhadamente a prática do mantrailing, ressaltando a importância do Bloodhound no processo de busca e resgate. Ao explorar a origem, história e características dessa raça, evidenciamos a capacidade única desses cães em rastrear pessoas desaparecidas, utilizando seu extraordinário olfato. A análise histórica demonstrou como o Bloodhound foi selecionado ao longo dos séculos para se tornar o melhor farejador, com relatos que datam desde a Babilônia até os tempos modernos.

Ademais, o estudo destacou o papel do Grupamento de Busca e Resgate-Brasil (GBR-Brasil), que promove a utilização do mantrailing como uma ferramenta essencial na localização de pessoas desaparecidas, além de enfatizar valores como cooperação, trabalho em equipe e respeito aos seres vivos. A missão, visão e valores do GBR-Brasil foram discutidos, demonstrando a relevância dessa organização na propagação do mantrailing no Brasil e América do Sul.

Concluimos que o mantrailing é uma técnica eficaz e imprescindível no âmbito das operações de busca e resgate, oferecendo uma abordagem diferenciada e altamente especializada para lidar com situações de desaparecimento. A integração entre condutores, cães farejadores e equipes de apoio é fundamental para o sucesso das operações, exigindo dedicação, treinamento contínuo e uma profunda conexão entre o cão e seu condutor.

Em suma, este trabalho não só reforça a importância do mantrailing como prática essencial para a busca e resgate, mas também exalta a contribuição significativa dos Bloodhounds nesse processo, consolidando a prática como uma ferramenta crucial na salvaguarda de vidas humanas e na promoção do bem-estar animal.



## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOODHOUND CLUB. **The History of the Bloodhound.** The Bloodhound Club. Disponível em: <https://www.thebloodhoundclub.co.uk/history/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

CBKC. **Bloodhound.** Confederação Brasileira de Cinofilia. Disponível em: <https://www.cbkc.org/bloodhound>. Acesso em: 25 jun. 2024.

Confederação Brasileira de Cinofilia. **Raças Caninas - Bloodhound.** Disponível em: <http://www.cbkc.org/padroes/pdf/grupo6/Bloodhound.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2024.

FCI. **Bloodhound.** Fédération Cynologique Internationale. Disponível em: <http://www.fci.be/en/nomenclature/BLOODHOUND-84.html>. Acesso em: 25 jun. 2024.

GRUPAMENTO DE BUSCA E RESGATE-BRASIL. **Nossa Missão, Visão e Valores.** Disponível em: <http://www.gbr-brasil.org/mission/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

KC. **Bloodhound.** American Kennel Club. Disponível em: <https://www.akc.org/dog-breeds/bloodhound/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

REYNOLDS, G. **The Evolution of Mantrailing.** *Journal of Search and Rescue*, v. 15, n. 3, p. 221-230, 2020. Disponível em: <https://www.journalofsar.org/evolution-mantrailing>. Acesso em: 25 jun. 2024.